



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

MOACIR GADOTTI
Por um educador brasileiro

PAULINO, Conceição Aparecida Alves
NAVES, Neusa Rosa
UNIUBE / MG

Revista
Profissão Docente



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO

Este artigo faz referências a Moacir Gadotti, importante pensador abrindo caminhos a uma ampla reflexão sobre a educação em geral, analisando a prática educativa e suas perspectivas. Dá idéias para a construção de novos caminhos proporcionando esperanças a uma sociedade globalizada, porém ainda massacrada pela desigualdade e concretiza, afirmando que a humanidade só avança significativamente quando universaliza conquistas culturais e tecnológicas.

Palavras-chave: Educação, educador, sociedade, categorias educacionais, esperança.





Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

O AUTOR

Moacir Gadotti, professor e pesquisador da história da Filosofia da Educação e pensador pedagógico brasileiro, discípulo de Paulo Freire, tem contribuído de forma significativa à reflexão sobre a educação em geral e suas mazelas. Seu engajamento no concreto, trabalhando diretamente com a prática educativa garante a humildade científica de quem reconhece que uma teoria só se torna teoria real quando legitimada e permeia uma prática concreta. Para Gadotti apenas a discussão não basta, é preciso viver a relação dialética entre teoria e práxis.

Moacir Gadotti foi amigo pessoal e chefe de gabinete do secretário Paulo Freire. E desta amizade entre os dois educadores, comprometidos com a educação da escola brasileira, nasceu uma nova esperança. A esperança de que é possível acabar com a opressão, com a miséria com a intolerância e transformar o mundo num lugar mais justo para se viver. Essa esperança faz parte de gadotti como o ar que ele respira e sendo grande admirador de Paulo Freire, seu amigo faz reflexões sobre sua teoria e prática afirmando que o legado de seu amigo pertence aos que dele precisam.

Os oprimidos e o que com eles lutam. Numa época em que tentam convencer que não há outro mundo possível e cansados de lutar há uma tentação de render-se ao discurso. Neste sentido Paulo Freire marca existência como Porto alegre de esperanças que motiva e influencia uma grande parte de educadores.

As obras de Moacir Gadotti são fortemente influenciadas e fundamentadas nas idéias de Paulo Freire, denominado para ele "Mestre Maior", ensinando que "mudar é difícil, mas é possível e urgente". A escola pode fazer algo, principalmente resgatando a solidariedade e conquistando a sua autonomia. Mudança possível no campo educacional. Esse é o sentido do desafio, pois acreditar na escola, nos professores, aprender e ensinar é apaixonante para um educador consciente e comprometido com sua



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

esperança. Já dizia o provérbio "quem espera sempre alcança". Utilizando a expressão de Paulo Freire, Gadotti acredita que existe uma educação da reprodução da sociedade, uma educação como prática da domesticação e no outro extremo uma educação da transformação, uma educação como prática da libertação. Num estado de "pureza"¹. Os dois modelos de educação são apenas abstrações pedagógicas, na verdade eles não existem, porque não existe uma sociedade abstrata, que seria ou só conservadora ou só libertadora. Estes dois modelos são apenas opostos em direção dos quais a educação pode caminhar.

Para Gadotti, o professor caminha lado a lado com a transformação da sociedade, não é um ente abstrato, ausente, mas uma presença atuante, participante e "dirigente", que organiza, concretiza a ideologia da classe que representa esperança. Pela educação, queremos mudar o mundo, a começar pela sala de aula, pois as grandes transformações não se dão apenas como resultantes dos grandes gestos, mas de iniciativas cotidianas, simples e persistentes. Por tanto, não há excludência entre o projeto pessoal e o coletivo: ambos se completam dialeticamente.²

Pela sua palavra, que é sua arma, responde aos problemas que a sociedade lhe coloca.

A educação não pode sozinha fazer a transformação da sociedade, mas sem ela essa transformação não se efetiva. A educação deve estenderse além dos muros da escola, possibilitando uma sociedade mais feliz universalizando da melhor forma possível, o patrimônio cultural. A dificuldade na teoria da educação brasileira, não é

¹ Um estado de limpidez e nitidez para viver a liberdade autônoma com autoridade e legitimidade.

² GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos – Teoria, prática e proposta. 2ª ed. p. 65.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

tanto o seu conteúdo ideológico, é a ausência de vínculos com a prática concreta, por isso faz-se necessário a luta pela educação além dos muros da escola.

Este educador defende que a educação popular, como prática educacional e como teoria pedagógica, pode ser encontrada em todos os sentimentos, manifestada em concepções e práticas muito diferentes e até antagônicas. A educação popular, como concepção geral da educação passou por diversos momentos epistemológico-educacionais

E organizativos, desde a busca da conscientização, nos anos 50 e 60, da defesa de uma escola pública popular e comunitária, nos anos 70 e 80, até a escola cidadã, nos últimos anos, num mosaico de interpretações, convergências e divergências.

Sendo assim, para Gadotti numa época de desencanto com os modelos populares e socialistas, vale a pena retomar o debate da educação popular como utopia latinoamericana e mundial que superou, de um lado, o otimismo pedagógico dos anos 50 e 60 e, de outro, o pessimismo pedagógico dos anos 70 e 80, constituindo-se, na última década, em diversas experiências e sob diversas formas, como alternativa real a uma educação que não atende, com qualidade, aos interesses da maioria da população.

Com efeito, no atual contexto brasileiro que debate os parâmetros curriculares nacionais, recoloca-se a necessidade de discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua potencialidade frente a concepção dominante de educação que reforça, na prática, a exclusão social e a insolidariedade humana.

Na década de 50, a educação popular era entendida, principalmente, como educação de base, como desenvolvimento comunitário. No final dos anos 50, duas eram as tendências mais significativas da educação popular: a primeira entendida como educação libertadora, como "conscientização" (Paulo Freire). A segunda, como educação funcional (profissional), isto é, o treinamento de mão-de-obra mais produtiva, útil ao projeto de desenvolvimento nacional dependente.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Na década de 70, essas duas correntes continuaram: a primeira entendida basicamente como educação nãoformal, alternativa às escolas, e a segunda, como suplência da educação formal.

A concepção libertadora de educação na construção de um novo projeto histórico, fundamentase na teoria do conhecimento que parte da prática concreta na construção do saber, e do educando como sujeito do conhecimento, compreende a alfabetização não apenas como um processo lógico, intelectual, mas também como um processo profundamente afetivo e social.

Gadotti considera que a pedagogia atual insiste na autonomia do aluno, logo o papel do professor não é o de guiar, mas sim de criar condições para o aluno desenvolver seus desejos, se colocando como um especialista a seu serviço e a serviço do grupo de trabalho, e o professor como um especialista a serviço do grupo. O educador tem o dever de mostrar como suas idéias podem ser postas em prática. Não pode apenas apontar perspectivas. Suas ações devem estar impregnadas de sua teoria. Neste sentido sua autoridade externa a partir daí passa a ser interna proporcionada credibilidade ao grupo com sua filosofia. Através da educação o homem é capaz de transformar num homem livre consciente de sua herança cultural, um sujeito histórico de acordo com a transformação simultânea das condições que uma boa educação pode oferecer durante a sua existência.

ALGUMAS CATEGORIAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO DO FUTURO

Gadotti explica que, as idéias, ou seja, as categorias, contradição, determinação, reprodução, mudança, trabalho e práxis aparecem, freqüentemente, na literatura pedagógica contemporânea, já sinalizando uma perspectiva da educação: a perspectiva da pedagogia da práxis. Essas categorias tornamse clássicas na explicação do fenômeno da educação; podem e devem ser estudadas; elas se constituem num importante referencial

para a nossa prática; não podem ser negadas pois ajudarão muito na leitura no mundo da educação atual. Porém, acrescenta outras categorias:

1. Cidadania. Implica também tratar de tema da autonomia da escola, de seu projeto políticopedagógico, da questão da participação, da educação para a cidadania. Dentro dessa categoria discutir-se-á, particularmente o significado da concepção de escola cidadã e de suas diferentes práticas. Educar para a cidadania ativa tornou-se hoje, projeto e programa de muitas escolas e de sistemas educacionais.

2. Planetariedade. A terra é um novo paradigma. Dadas as atuais condições em que ela se encontra hoje o papel da educação é proporcionar aos leitores uma viagem por um planeta desconhecido e que desde os primeiros passos é preciso buscar a preservação deste planeta para uma vida saudável. Esta pedagogia, o autor chama de Pedagogia da Terra e nos orienta também a olhar na perspectiva da Ecopedagogia fazendo lembrar que outros saberes, da janela do nosso quintal é preciso enxergar o mundo. "Estrangeiro eu não vou ser, cidadão do mundo eu sou".³

O tema da cidadania planetária introduz novas categorias e conceitos a essa nova pedagogia.

3. Sustentabilidade. O tema sustentabilidade originou-se na economia (desenvolvimento sustentável) e na ecologia, para inserir-se definitivamente, no campo da educação, sintetizada no lema "uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta".

4. Virtualidade. Esse tema implica toda discussão atual sobre educação à distância e o uso de computadores nas escolas (internet). A informática associada à telefonia nos inseriu definitivamente, na era da informação.

³ Título da canção de Milton Nascimento.

5. Globalização. O processo da globalização está mudando a política, a economia, a cultura, a história, portanto, também, a educação. É um tema que deve ser enfocado sob vários prismas. A globalização remete ao poder local e global fundido numa mesma realidade. O estudo dessa categoria remete à necessária discussão do papel dos municípios e do regime de colaboração nas perspectivas atuais da educação básica.

Por esse novo enfoque, a escola continuará sendo o principal canal de acesso às necessidades básicas de aprendizagem, mas, levando em conta outros veículos de formação, como o rádio, a televisão, clubes, bibliotecas e outras múltiplas formas de educação comunitária, formal ou não formal, com uma vasta gama de tecnologias educacionais apropriadas a essas modalidades de formação.⁴

Para pensar a educação do futuro, é preciso refletir sobre o processo de globalização da economia, da cultura e das comunicações. Promover a justiça perante o direito humano é fundamental ao acesso à educação mas também à permanência e possibilidade de usufruir dos benefícios provedores dela.

6. Transdisciplinariedade. É uma interação entre as disciplinas, mas de superação das fronteiras entre as ciências, sem oposição de uma ou de outra. O conceito é impreciso e ainda se encontra em formação, mas sua ambição é grande: ultrapassar o "sistema fechado" de pensamento, seja motivado por ideologias, religiões ou filosofias, Recompõe-se uma "unidade da cultura", engendra "uma civilização de escala planetária", que se fortalece em grande diálogo intercultural e se abra a singularidade de cada um e 'a integralidade do ser.

Na era do conhecimento deverá surgir também um novo aluno, sujeito da sua própria formação, autônomo, motivado para aprender, disciplinado, organizado, mas cidadão do mundo, solidário e, sobretudo, curioso. A curiosidade como inquietação

⁴ GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e Educação para Todos. p. 65 e 66.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, procura esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta fazendo parte integrante do fenômeno vital.

Para o homem não haveria criatividade sem a curiosidade que o move e o coloca pacientemente impaciente diante do mundo que não construiu mas, podendo ele algo que construiu.

Aprender é muito mais que compreender e conceitualizar: é querer, compartilhar, dar sentido, interpretar, expressar e viver. Os sistemas educativos tradicionais privilegiaram a dimensão racional como a forma mais importante de conhecimento. A nova educação deve apoiar-se também em outras formas de percepção e conhecimento, não menos válidas e produtivas.⁵

A autonomia das escolas estimula fortemente a inovação. Nos sistemas excessivamente centralizados a inovação tende a limitar-se às experiências piloto, destinadas a servir de base, em caso de sucesso a medida de caráter geral.

Não serão, necessariamente, aplicadas de maneira pertinente em todas as situações: de fato é sabido que o sucesso das inovações em si mesmas, não se trata de reduzir a escola e a pedagogia à uma tábua rasa e construir por cima de suas cinzas a escola cidadã ideal e a Ecopedagogia. A Ecopedagogia não é uma pedagogia escolar. Ela não se dirige apenas aos educadores, mas os habitantes da terra, em geral. A escola está contribuindo muito: hoje, as crianças escolarizadas é que levam para os adultos, em casa, a preocupação com o meio ambiente, mas a Ecopedagogia pretende ir além da escola: ela pretende impregnar toda a sociedade.

Atualmente, muitos educadores estão perplexos diante das rápidas mudanças na sociedade, na tecnologia e na economia. Falase muito em cenários possíveis para a

⁵ GUTIÉRREZ e PRADO. 1999, p. 68.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

educação, portanto, em panoramas, representação de paisagens. Para se desenhar uma perspectiva, é preciso distanciamento, um ponto de vista de possibilidades. É o campo da construção e não da determinação. Nos últimos anos, acentuouse a marca de uma educação permanente e a importância da formação para a cidadania sendo necessário a inovação no processo educacional.

Tornase urgente renovar o olhar sobre os propósitos da ciência para reverter o drástico quadro de insustentabilidade do modelo atual de relação do homem consigo mesmo. Gadotti nos orienta com um paradigma para a prática pedagógica, juntamente com os novos e definitivos conceitos sobre os caminhos da educação com exemplos concretos de experiências e reflexões para ver o mundo. Muito ainda se tem a fazer pela educação brasileira, no seu interior há vários problemas, vícios e carências que precisam ser enfrentados abrindo maiores possibilidades para a educação do futuro, desvelando as contradições de uma educação que despreza a existência. Podemos aproveitar as possibilidades criativas diante de nós e inaugurar uma era de renovada esperança pela realização dos compromissos de cooperação na resolução dos problemas globais pelo manejo pacífico de mudança e pela jubilosa celebração da vida.

BIBLIOGRAFIA

GADOTTI, Moacir. Histórias das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Editora Ática, 1995.

GADOTTI, Moacir. A Educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, Moacir e José E. Romão (orgs.). Educação de Jovem e Adultos Teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

GADOTTI, Moacir. Educação e compromisso. Campinas: Papirus, 1985.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 1990.

GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e Educação para Todos. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1992.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir. Educação e Poder : introdução à Pedagogia do Conflito. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1983.

Conceição Aparecida Alves Paulino

Neusa Rosa Naves

UNIUBE / MG

